

SAN JUAN – Debate do GAC: Painel permanente do IRP  
Terça-feira, 13 de março de 2018 – 11h às 12h AST  
ICANN61 | San Juan, Porto Rico

MANAL ISMAIL:

Vamos começar a sessão 23 sobre o Processo de Revisão Independente (IRP), programado para 60 minutos, a partir das 11:00h da manhã da terça-feira, 13 de Março. Antes de fazer um resumo do IRP, gostaria de tratar alguns assuntos que surgiram durante outra reunião. Não estavam programados, mas são assuntos que surgiram ao longo da semana.

Há dois assuntos, por uma parte as seleções do GAC para substituir a Milagros, como vice-presidente. Porque eu sinto que existe a necessidade de fazer as eleições, porque o mandato finaliza depois da reunião do Japão. Então, temos todo um mandato completo. Lembrem que vamos realizar essas eleições. Eu gostaria de receber os seus comentários.

E por outra parte, recebemos um correio eletrônico, na lista de correios do GAC, onde solicitam a liberação dos nomes das OIGs, que estão reservados. Isso não estava programado e pensamos, que era necessário apresentar a equipe antes de escolher a do GAC. Vejo que pedem a palavra, dois integrantes - um para revisar a lista e outro para estabelecer o processo para fazer

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

essa liberação desses nomes. Encontrei também apoio na lista de correios eletrônicos para realizar essa discussão, por isso coloco o assunto a discussão aqui. Assume a palavra agora, o Brasil.

BENEDICTO FONSECA FILHO: Obrigado, Manal. Obrigado por apresentar esses assuntos. Da nossa parte, queremos nos referir a primeira questão, que tem a ver com a eleição de um novo vice-presidente. Em primeiro lugar, quero manifestar e antecipar o agradecimento, que vão sentir falta da nossa colega Milagros Castañón. Sabemos que tem outros compromissos profissionais, que impedem cumprir o seu mandato. Claro que vamos sentir falta dela, o seu papel de representante da região e também, toda a assessoria que nos deu.

Em segundo lugar, queremos solicitar à senhora ou a secretaria, que dê um indício um pouco mais específico sobre como vai se realizar esse processo, quais seriam os tempos para essas eleições. Como a senhora sabe, a embaixadora Milagros, nem sequer possa estar conosco na próxima reunião do Panamá. Então, de alguma forma, eu vejo que é urgente, avançar e realizemos essas eleições. Claro que entendemos, que não há normas estabelecidas com respeito a representação regional dentro das autoridades do GAC. No entanto, eu gostaria de

---

manifestar, em coordenação com outros colegas da região, que gostaríamos de fazer um esforço dentro da região para oferecer um único candidato, que represente a América Latina e o Caribe. Esperamos que isso seja aceito pelo GAC para poder manter, também, um equilíbrio entre as autoridades do GAC. Sabemos, que podem existir algumas exceções, mas é importante manter esse equilíbrio mesmo que seja informal. Mais uma vez, reitero o meu agradecimento. Peço um esclarecimento sobre o processo. E manifesto a vontade da América Latina e o Caribe de apresentar um candidato único. Obrigado.

MANAL ISMAIL:

Obrigado ao Brasil. Com respeito ao primeiro pedido, poderiam explicar aqui como é o processo?

ROBERT HAGGARTH:

Agradeço por fazer essa pergunta sobre o processo. Faz parte dos processos operacionais, que vamos discutir mais tarde, ainda essa semana. Os princípios operacionais do GAC preveem a possibilidade de que vocês decidam substituir um vice-presidente, que não pode cumprir com o seu mandato. Não há uma orientação específica com respeito a como deve ser concretizado o processo, apenas se recomenda que o processo eleitoral se realize na próxima reunião da ICANN. Eu acho que o Benedicto mencionou que querem propor alguém da mesma

---

região. Os princípios operacionais não estabelecem indicações específicas para as regiões. Mas há duas formas de avançar, por uma parte seria abrir um período de nomeações, indicações depois dessa reunião. Reconhecendo que apenas um terço de vocês, participam de forma presencial, as reuniões para dar possibilidade ao resto dos membros do comitê. E também, desse período, ao passar esse período poderíamos avaliar se há outras candidaturas e se chegam mais candidatos e não apenas esse único candidato. Aí deveríamos encontrar a forma de armar uma eleição, de fazer uma eleição. Não ficam claros nos princípios, se a votação vai ser feita com a mão levantada ou de forma eletrônica. Na próxima reunião do Panamá, então, as autoridades devem discutir esse ponto.

O mais prudente seria abrir, em primeiro lugar, um período para candidaturas. Talvez, se os senhores podem dar uma indicação rápida, dependendo de como se sintam os outros membros. Respeitando o fato de que vocês querem substituir por outro da região. Vocês deveriam ver se há outras indicações. E talvez, nem precisemos fazer eleição. Podemos indicar por aclamação direta, caso exista apenas um candidato. Isso é o que eu possa falar, Manal, sobre como podem tratar esse tema. Com prazer, eu posso dar outros esclarecimentos e apoiamos, claro, o que os senhores decidam fazer nesse período de transição.

---

MANAL ISMAIL: Quero perguntar - há um período de indicações mínimo requerido ou nós decidimos, quanto dura?

ROBERT HAGGARTH: O único período de indicações e nomeações estabelecido, segundo as últimas eleições foi um período muito extenso. E também, vão ter para as autoridades, onde o período de indicações vai começar na reunião do Panamá e durará de oito à nove semanas. Eu acho que nessa instância, isso não seria apropriado. Porque estão tentando substituir alguém que apenas acabou de começar o seu mandato. Então, poderiam ser prazos relativamente breves. A minha opinião é que todos saibam desses novos prazos.

MANAL ISMAIL: Sim, é exatamente isso, queria dizer o período de indicações normalmente é bastante extenso. Então, se os princípios operacionais não marcam um prazo específico, poderíamos tratar de agir com rapidez.

ROBERT HOGGARTH: Nós estabeleceremos, conforme as indicações suas. E o que, se for adequado, em virtude dos princípios operacionais. Obrigado.

---

MANAL ISMAIL:                      Algum outro comentário? Brasil, por favor.

BENEDICTO FONSECA FILHO: Obrigado pela explicação. Eu acho que estão alinhados com o que nós tínhamos entendido. Agora, levando em conta a urgência para a substituição e conforme, o segundo fato de que as normas operacionais permitem essa flexibilidade, eu gostaria de propor, então, com independência de quem resultar eleito. Claro que eu poderia sugerir que seja alguém da região para manter o equilíbrio, mas com independência de quem for. Eu acho que nessa reunião, nós podemos entrar em acordo sobre o cronograma, para que então, a eleição se realize no começo da seguinte reunião do Panamá ou antes, inclusive. Como para que, na reunião do Panamá, não tenhamos um lugar vago, mas tenhamos ocupado os espaços e cargos. Temos flexibilidade, então, para - não sei - dar três, quatro semanas para as indicações ou candidaturas estarem de acordo com o processo, seja eletrônico ou talvez, no primeiro dia da reunião do Panamá. Como para que, então, o processo fique completo na reunião do Panamá e que não fique um vice-presidente a menos nessa reunião.

---

MANAL ISMAIL: Obrigado, Brasil. Algum outro comentário? Achem que estaria bom, três semanas como período de nomeação ou de indicação, seria razoável? Argentina tem a palavra.

OLGA CAVALLI: Como temos flexibilidade, precisamos fazê-lo numa reunião presencial ou poderíamos fazê-lo com votos eletrônicos, como fizemos antes? Porque, como temos muito trabalho e a equipe de autoridades do GAC tem muito trabalho e existe a necessidade de substituir um dos seus vice-presidentes, acho que, talvez, possamos trabalhar antes da reunião. Principalmente, se não temos muitos candidatos. É apenas uma vaga. Se temos um só candidato, talvez, não precisemos de eleições. Fazer todo o processo antes, para que as autoridades do GAC possam trabalhar com uma equipe completa. É só uma sugestão. Estou pensando em voz alta.

MANAL ISMAIL: A pergunta seria - podemos fazer tudo online, basicamente?

ROBERT HOGGARTH: Sim, temos a prática. Podemos fazê-lo.

MANAL ISMAIL: Perfeito. Desculpe, pode falar.

JESUS RIBEIRA:

Obrigado. Vou falar em espanhol. A nossa administração considera que tomando em conta a prática que trabalhamos durante o ano passado e nas outras eleições de ter uma diversidade geográfica nas nossas representações, como vice-presidente e presidente. Deveríamos manter, se for possível, essa tendência, como expressou o Brasil. Consideramos muito importante que, embora, a vice-presidente que sai, é da região da América Latina, deveríamos preservar a oportunidade de equilibrar, manter o equilíbrio no tema da direção do GAC e tentar, que seja um candidato da região da América Latina. Estamos de acordo com isso e vemos que, como não está bem definido na prática. Podemos trabalhar de maneira eletrônica, para que seja transparente e fácil, para que muitas pessoas que não assistem as reuniões do GAC, possam participar. Pessoas da América Latina, muitas vezes, não tem possibilidade de assistir a todas as reuniões; mas podem votar eletronicamente. Se submetemos e aprovamos, que seja desse jeito. Obrigado.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Venezuela.

---

REPÚBLICA DOMINICANA: A República Dominicana subscreve a posição do governo da Venezuela, no sentido de que, entende conveniente, que o candidato, na medida do possível, seja da região da América Latina. Assim como, na medida do possível, se possa utilizar o meio eletrônico para garantia maior participação dos membros do GAC. Obrigado.

MANAL ISMAIL: Obrigado. Peru, por favor, tem a palavra.

PERU: Manal, eu me pergunto seria possível, nesse comunicado incluir um parágrafo, que fale sobre essa eleição e nesse ponto, também colocar a data para apresentar o candidato? Poderia ser duas semanas, por exemplo. E estabelecer a data para a eleição eletrônica, diretamente, colocá-lo no comunicado.

MANAL ISMAIL: Sim, podemos colocar no comunicado, que vamos ter uma eleição excepcional, para que alguém acabe o mandato. Mas não vejo a necessidade de colocar datas específicas no comunicado. Sim, ficamos de acordo aqui. E eu acho que... Fala, Peru.

---

PERU: Sugiro isto, porque, embora, nos princípios não está formulado isto, desse jeito; a experiência desses princípios é ter uma via de avanço rápida. Porque, senão, isso vai continuar na seguinte sessão. Nós interpretamos como tem que ser um pouco mais rápido, por que não podemos incluí-lo no comunicado? Incluir ali, qual é a data para apresentar os candidatos e uma data para a votação. Não entendo por quê não podemos colocá-lo. Porque, então, poderíamos solucionar esse tema assim que possível.

MANAL ISMAIL: Bem, vamos fazê-lo de uma maneira ou outra. E podemos colocá-lo na ata. Acha que estaria bom colocá-lo na ata? Que conste na ata, assim seria satisfatório para as suas preocupações. Acha...

DESCONHECIDO: Não, eu gostaria e proponho incluí-lo no comunicado, como algo com o que acordamos.

MANAL ISMAIL: A ata é para que nós estejamos seguros de cumprir com o prometido e lembremos o acordado. O comunicado é algo para o público. É para o público que tem que vir e dizer que não mantiveram a data, que disseram que iriam manter. Vamos ver. De qualquer maneira, fica nas mãos de vocês, por favor, se

---

algum outro membro do GAC, quer dizer alguma coisa a respeito? Acho que a ata serve para o mesmo fim. Desculpem, aqui está e depois, Países Baixos.

KAREL DOUGLAS: Obrigado, Manal. Eu quero adicionar, acrescentar a minha voz aos três pontos, que tem a ver com a diversidade, voto eletrônico e que seja rápido. Estamos falando dos princípios 20 e 21, que apoiam o fato de que se possa fazer eletronicamente no que tem a ver com a representação. E também, quando falamos em que seja rápido para ter o quinto vice-presidente. Esse requisito ou deveríamos ter esse lugar já coberto para a próxima reunião, porque estamos falando num vice-presidente, que não vai poder assistir. E na diversidade, no que tem a ver com o número 21, apoio que de qualquer maneira, a representação tem que ser diversa, igualmente diversa. E é diversa, porque temos alguém de cada região. Mas vamos ter uma pessoa de uma região, que não vai seguir no cargo.

MANAL ISMAIL: Obrigado. Tem a palavra, Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Com o processo, eu estou de acordo. Porque são decisões que nós tomamos internamente no GAC. Mas para o mundo exterior,

---

temos os comunicados. Podemos fazer um referência de que vai haver uma mudança na representação por uma das vice-presidências, mas o processo, a data, período é uma coisa para nós. Acho que é uma decisão, que tomamos entre nós e que seria suficiente.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Países Baixos. França tem a palavra.

FRANÇA:

Eu também queria dizer que é importante ter cinco vice-presidentes, porque há muito trabalho para fazer. Então, quem quiser se apresentar para ajudar nos no trabalho e ser uma autoridade, vai ser bem-vindo. A diversidade é importante. Todas as regiões tem que ser representadas na medida do possível. Mas no que tem a ver com a prática, acho que o pessoal da ICANN, do GAC enviam um e-mail dizendo que vai haver eleições. E talvez, além de colocá-lo na ata, podemos nos comprometer nos a enviar um e-mail depois da reunião para garantir, que a eleição vai ser realizada na data acordada. Mas não é necessário, colocar no comunicado. O comunicado tem a ver com o que nós.. na forma em que nós nos comunicamos com o mundo exterior. Mas temos que estar certos de que depois da reunião, o pessoal da ICANN mande um correio eletrônico com os prazos.

MANAL ISMAIL:

Obrigado. Então, na ata tem que constar todos os detalhes e no comunicado, vamos refletir esse fato, que vai ser uma eleição bem rápida, para que alguém rapidamente substitua a vice-presidente. Seguinte, vamos fazê-lo entre uma reunião presencial e outro, segundo acordamos. Temos três semanas, um período de indicação de três semanas. E depois, o que vamos fazer? As eleições, de forma eletrônica.

ROBERT HOGGARTH:

Em primeiro lugar, eu sei que essa é a primeira reunião para muitos de vocês e é a minha segunda reunião oficial. Agora tem aqui um espírito de ordem, que eu quero seguir. Milagros falou em três semanas e como sugeriu Ghislain, o correio eletrônico, depois da reunião, que vai haver um período de duas ou três semanas, que vai começar depois para que todos estejam a par das circunstâncias. Quando acabar esse período, veremos se é necessário uma eleição ou não. Como parte desse espírito colegiado, como disse Venezuela, Brasil, República Dominicana também. Os membros dessa região indicaram que desejam continuar com a diversidade e talvez, então, isso influa em outros membros do GAC dizendo: "Sim, podem colocar seu indicado". Essa vai ser a forma em que se fará. Se é necessário uma eleição, realizaremos os maiores esforços para que exista

---

equilíbrio, toda informação esteja disponível. E o tema é: o período de eleições é longo, para que haja quórum e todos tenham possibilidade. Nos próximos dois dias, tentaremos calcular qual pode ser a data de eleições e faremos os maiores esforços para que, enquanto, todos estejamos aqui, possamos receber os comentários apropriados sobre essas ideias, que nós podemos armar.

MANAL ISMAIL:

Obrigado. Talvez, nem seja necessária uma eleição, mas a essência é que temos que fazê-lo assim que possível. Estados Unidos?

ESTADOS UNIDOS:

Peço perdão, peço desculpas, porque, talvez, essa pergunta seja boba, mas as eleições são ainda um mistério para mim. Em primeiro lugar, temos que substituir Milagros numa função e principalmente, para continuar com a diversidade regional, poderia vir um candidato dessa... Mas acho que vai ser uma eleição do GAC, então, as indicações podem vir de outros setores do GAC, para tentar ter, então.. Talvez, concentrar nos nessa região. Mas acho que todos podemos indicar, embora não provenhamos da mesma região. Não, não. Acho que não me expressei corretamente.

---

MANAL ISMAIL: Sim, sim. Temos eleições de todo o GAC, eu insisto com os colegas do GAC a que lembrem o objetivo da diversidade geográfica está nos nossos princípios operacionais. Vamos considerá-lo. Então, peço aos colegas, que levem em consideração a diversidade. Se estivermos todos de acordo, quero avançar, Egito.

EGITO: Podemos ir ao segundo ponto? Quero falar do segundo ponto, que se mencionou. Em primeiro lugar, quero dizer que Egito apoia a necessidade de abordar, o que colocou a União Africana no correio eletrônico enviado ao GAC ontem. E acho que é legítimo e necessário, mas como representante nova do GAC, também, seria útil, que esclarecessem o estado dessa lista de nomes reservados e qual o processo pensado para a liberação desses nomes aos titulares corretos.

MANAL ISMAIL: Bem, então, vou estar certo primeiro, de que todos saibam o que estava no correio eletrônico, que mandaram. Então, se pediu para falar sobre a lista e que o GAC revisasse essa lista, para que substituir por uma nova, mais atualizada e colocar isso ao Board para a liberação de todos esse nomes incluídos da OIG. A ideia é

ver os comunicados prévios para ver exatamente, de onde provém isso. E obviamente, houve um assessoramento no comunicado de Toronto, que mencionava... Por favor, espere um minutinho. O título era proteção de organizações intergovernamentais e diz: "Enquanto o GAC continua as suas deliberações para proteção das siglas e acrônimos das organizações intergovernamentais, OIG no registro de terceiros adequados. O GAC assessora ao Board da ICANN, que no interesse público é a implementação dessa proteção". Em segundo nível, deve ser alcançada antes da delegação de qualquer gTLD novo. E nas rodadas futuras de gTLD no nível superior e no segundo nível. O GAC acha que os critérios atuais para registro do domínio de nível superior .int, que são citados no Guia do Solicitante, como base de uma OIG para apresentar uma objeção de direitos legais, estabelece um ponto de partida para a proteção dos nomes, siglas e acrônimos das OIGs em todos os novos gTLDs. Com base nesses critérios, o GAC vai colaborar com o desenvolvimento de uma lista dos nomes, que devem ser protegidos. Esperando que exista maior trabalho da ICANN sobre as medidas específicas. E o GAC acha que essa lista de OIG deve ser aprovada para uma proteção provisória através de uma moratória a respeito do registro de terceiros antes da delegação de qualquer novo gTLD. O que significa que o GAC deu uma assessoria, que nós, como critério tomamos as listas de siglas e acrônimos .int e os reservamos com os antigos gTLDs.

---

Agora, o pedido é rever essa lista e achar um processo para liberar nomes dessas listas. Tendo dito isso, espero que a informação tenha sido de utilidade e agora, abro o debate. Por favor, OMPI.

OMPI:

Obrigado, senhora presidente. Acho que essa é uma pergunta que deveríamos formular ao pessoal da ICANN ou ao Board. Para que todos estejam a par do que foi um processo bastante extenso, complexo. Essa lista que foi acordada, se olharmos na última hora são operacional, que está nesse fragmento do comunicado. Essa lista foi desenvolvida para uma proteção provisória e estava pendente de que se continuasse a trabalhar essa proteção provisória ainda válida. Porque continuam as tarefas. Há uma carta da ICANN ao um solicitante, na qual se sugeria que talvez, o trabalho sobre esse tema poderia finalizar no primeiro trimestre de 2018. Mas como estão as coisas até hoje, essas proteções interinas continuam sendo válidas. E a ideia é que esses nomes vão estar disponíveis para o registro pendente, de que se finalizem as tarefas no grupo de trabalho da GNSO. E a lista em si própria poderia ser emendada conforme as discussões, que foram levados a cabo no GAC e que estivessem disponíveis para os operadores de registro.

---

MANAL ISMAIL: Obrigado, representante da OMPI. Uma resposta... aqui eu tenho uma pergunta mais para a ICANN e para o GAC. O que eu entendo é que quando a ICANN recebeu essa solicitação, disse que não podia fazer nada, porque estão obrigados a cumprir com a assessoria do GAC. É por esse motivo que isso se remeteu novamente ao GAC, porque houve assessoria do GAC. Pode continuar OMPI.

OMPI: Me permita responder de forma breve. Talvez, esta seja uma situação de um mal entendido, que gera ainda outros mal entendidos. Talvez, seja melhor se discutirmos fora dessa reunião com o pessoal da ICANN e os membros do GAC interessados para evitar continuar com esses mal entendidos, que estenderam tanto esse processo ao longo dos anos.

MANAL ISMAIL: Pensei que talvez, alguém do pessoal podia fazer um comentário. Podemos ter algum comentário de parte do pessoal? Porque deixamos este espaço justamente para falar desse tema. E por isso, queríamos pessoas, dos funcionários. Então, por isso, queremos ter uma discussão plena e ver o que fazemos depois.

---

FABIEN BETREMIEUX: De parte do pessoal de apoio da ICANN para o GAC. O que eu posso fazer é dar, fazer uma resenha geral do estado da situação. Mas acho que Bryan foi muito eloquente, quando resumiu. Talvez, poderíamos ver esses pontos aqui do slide para que fique claro para todos, qual é o tema que estamos tratando. Quando falamos das listas de OIGs, na verdade é uma lista entregue pelo GAC ao Board da ICANN, depois da assessoria dada pelo GAC no comunicado da reunião de Toronto. Houve uma carta enviada, por quem era o presidente do GAC na época, em 22 de Março de 2013 para o Board. Como mencionou Bryan, isto levou a reservar de maneira provisional , de segundo nível dos novos gTLDs. Esta lista de siglas e acrônimos. Isso ficou refletido na especificação número cinco, seção seis do Acordo de Registro. Isto é congruente, coincidente com a Resolução de 09 de Julho de 2014 do NGPCE, do Board da ICANN, onde se estabeleceram essas medidas de proteção de forma provisória. Depois foram prorrogadas e mais uma vez prorrogadas. E agora, fica essa resolução. Depois dessa resolução, essas proteções continuam sendo válidas e em vigor, como já disse Bryan. E continuam em vigor, de maneira neutral até que se resolvam as diferenças entre a assessoria do GAC e a política da GNSO sobre essas proteções. Esta foi a finalidade daquela resolução específica do Board, que vem de 30 de Abril de 2014. Esse é o último ponto no slide. Esta resolução fixava a política do GNSO e a assessoria do GAC e como poderiam se conciliar ambas

---

posições. Tanto a assessoria do GAC e o processo de desenvolvimento de política da GNSO. E com esta resolução do Board, houve uma separação da proteção dos nomes completos as das OIGs e dos acrônimos. Os nomes completos das OIGs passaram a ser sujeitos a implementação da recomendação de política. Enquanto, os acrônimos e as siglas ficaram sendo um tema para continuar o diálogo e se chegasse a uma reconciliação entre o GAC, a GNSO e o Board. Esse diálogo continua aberto, o diálogo que mencionou Bryan. Este é o estado da situação. E eu acho que é por isso, que se faz referência a decisão do Board e a assessoria do GAC, quando se trata de fazer alguma modificação ao estado atual de situação desses acrônimos e siglas, que ainda hoje continuam reservados e que não podem ser utilizados na registo, de acordo com o Acordo de Registro de novos gTLDs. Manal, se me permitem, eu vou parar por aqui. Eu vou apresentar a lista da cadeia de decisões, que foram tomadas sobre esta questão. E talvez, fico a disposição. E também fico a disposição para qualquer esclarecimento. Mas tudo que for relevante na história recente está aqui nesse documento.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Fabien. Obrigado por dar esta informação de referência. Algum outro comentário adicional ou perguntas sobre este tema? Ruanda.

---

**RUANDA: Obrigado.** Entendemos a explicação dada, mas os senhores veem a carta enviada pela União Africana. Estamos solicitando a liberação de apenas um nome, em especial. Então, digo que, cumprindo os processo legais e levando em conta todos esses aspectos jurídicos, e de acordo com a importância desta solicitação. Eu quero saber se pode existir uma liberação especial, quanto a este ponto? Enquanto se espera, que continue o resto do procedimento.

**MANAL ISMAIL:** Obrigado, Ruanda. Segundo o que eu entendo, essa lista é única, ou seja, não podemos tratar os seus conteúdo de maneira individual. Mas eu olho agora, o pessoal da ICANN para ver o que me diz.

**DESCONHECIDO:** Eu entendo a sua preocupação, Ruanda. Eu sei que não só a União Africana tentou se beneficiar, descrição desses acrônimos no segundo nível. Eu entendo que houve outras discussões anteriores com o colega, que, de gTLD, que teve outra solicitação para registrar de outro acrônimo de segundo nível e foi indeferida. Então, a ideia seria passar por todo o procedimento do Board para não ter essas solicitações em todas as reuniões do

---

GAC. Para que uma organização não solicite registrar esse acrônimo de segundo nível. A ideia seria ter um processo através do qual possamos abordar outras solicitações e não apenas essa.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Luan. Há mais pedidos de palavra. Sim, Quênia.

QUÊNIA: Muito obrigado. Precisaríamos de um esclarecimento de parte da ICANN. Isso significa que esta solicitação da União Africana, em especial, vai ser aceita ou vai ser apresentada ao Board, apesar de que se considera que vamos estabelecer um processo para as futuras solicitações. Eu digo, porque a adoção desta decisão, dessa liberação; na verdade, tem muitas consequências. Então, é importante ter clareza do ponto de vista do processo. Falamos do processo aqui bastante extenso. Então, eu acho que é importante ter clareza ao respeito.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Quênia. Vamos tomar as outras perguntas. E eu passo a palavra, novamente, ao representante da ICANN.

---

OMPI: Quando eu faço essa intervenção, estou olhando os colegas da ICANN, para que me ajudem e me corrijam, caso seja necessário. Que eu não lembro bem, como aconteceram os fatos. Mas, segundo o que eu lembro, a noção da lista sempre esteve sujeita a capacidade do GAC de atualizar essa lista. De alguma forma, se uma nova organização intergovernamental fosse criada pelos governos através de um tratado, poderia se incorporar uma OIG a essa lista. Da mesma forma, se uma OIG, por exemplo, procura essa registoção, poderia ser retirada da lista. Essa é uma questão de natureza prática de que ICANN evoque uma possibilidade de que sempre foi possível atualizar a lista. E se esse é o desejo coletivo do GAC, de retirar uma OIG dessa lista; conforme o que eu entendo, poderíamos fazer. O processo permitiria julgar, que apenas deveria informar a ICANN sobre essa atualização. Obrigado.

MANAL ISMAIL: Obrigado ao representante da OMPI. O seu comentário é muito útil. Eu quero que me confirme, o pessoal da ICANN.

NIGEL HICKSMAN: Eu acho que esse comentário, que está fazendo o Bryan, da OMPI, é totalmente correto. Há dois aspectos diferentes nesta questão. E o GAC debateu estes aspectos durante anos, como já falou Manal e outros. O tema dos nomes das OIGs é uma questão

que agora está sujeito a implementação ao critério da ICANN. Ou seja, os nomes das diferentes organizações intergovernamentais estão reservados no segundo nível em sentido permanente. O que é necessário aqui ou que está sendo sugerido aqui, o que disse a OMPI, é que ao longo dos anos, o nome das organizações intergovernamentais mudaram. Algumas sumiram, outras novas foram criadas. Então, a lista entregue pelo GAC à ICANN, pode ter alguns erros. Talvez, não esteja completa. Especialmente, o trabalho como indicou a [inaudível]. É necessário nesta área para poder atualizar essa lista. Para que isso aconteça, o GAC tem que solicitar à organização, que de alguma forma, facilite essa atualização dos nomes e que adicione os novos, caso seja necessário. Este é um tema a parte da solicitação recebida pela União Africana. Com relação ao acrônimo .au, eu acho que te endente isso. Isso foi tratado de forma correta pelos colegas e o representante da OMPI. É um tema separado, onde uma organização quer utilizar o seu próprio acrônimo. E como você mencionou, esta não é a primeira vez. Isso já aconteceu. E por enquanto, como já se mencionou, esses acrônimos estão reservados ao segundo nível, em virtude desse acordo, estabeleceu o Board para se assegurar de que acontecesse de forma permanente até encontrar uma resolução e se conciliasse a assessoria do GAC com a política da GNSO.

---

MANAL ISMAIL: Obrigado, Nigel. Cyrus, quer fazer uma intervenção?

CYRUS NAMAZI: Eu também faço parte da organização ICANN. Além do que falaram os meu colegas, queria mencionar, de alguma forma dando continuidade ao que mencionou o representante da OMPI. Que o GAC tem o direito e a capacidade de atualizar a lista de acrônimos e siglas protegias, que se estabeleceu ou que se entregou a ICANN, para ter uma proteção precoce. Então, a ICANN poderia acrescentar alguns outros nomes das OIGs a essa lista ou poderia também, retirar alguns nomes dessa lista. O que eu quero destacar aqui é que no caso, de que retire o acrônimo ou a sigla de uma OIG dessa lista, esse acrônimo, essencialmente, passaria a internet aberta. Ou seja, qualquer um poderia registrá-lo. Então, este ponto é muito importante para todas as OIGs, que talvez, de forma voluntária querem que se retirem seus acrônimos dessa lista. Talvez, para eles isso está bem. Mas há algumas consequências. Em segundo lugar, não deveria haver a possibilidade de que essas OIGs mudem de ideia e querem incorporar novamente os acrônimos nessas listas de acrônimos e siglas protegidas. Porque achamos que não queremos esse tipo de situação, Esses dois assuntos são os que queria mencionar. Ou seja, há outras consequências para apenas retirar o nome. Em primeiro lugar, podem tirar, mas existem esses consequências e se assim acontecer.

---

MANAL ISMAIL: Obrigado, Cyrus. Isso é muito útil. Austrália, quer assumir a palavra?

AUSTRÁLIA: Obrigada, senhora presidente. Eu não vou fazer um comentário muito extenso. Apenas, queria reconhecer que há também o código de dois caracteres de país da Austrália. Nós não objetamos o uso em termos gerais, desde que não se preste a confusão. E que a União Africana possa utilizar dentro de .africa.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Austrália. Esta é uma observação, a levar em consideração também. Para ter a certeza, de que podemos fazer um resumo do dito até agora. Caso o GAC [inaudível], precisamos dizer novamente que os nomes podem ser adicionados ou eliminados da lista, ou esta ideia já está clara e se manifesta de forma específica. Devemos solicitar que a lista esteja disponível para liberar essas siglas ou acrônimos? Estou tentando elucidar aqui, o que é que tem que fazer o GAC. O que nós devemos solicitar o que se faça, levando em conta, claro o que o senhor falou, de que qualquer nome liberado dessa lista vai ficar disponível para todos os gTLDs. Cyrus, por favor, faz um comentário.

---

CYRUS NAMAZI: Da nossa perspectiva, eu acho que esta é uma questão de índole operacional. Quando o GAC quiser, pode dar a ICANN, uma lista atualizada. Talvez com uma linha vermelha para saber o que foi eliminado e que se incorporou. E isso, adicionaríamos a página web, onde está a lista, para que todos possam acessar. E o processo, depois, pode continuar por si próprio. Quando sai esse nome da lista, pode ser registrado por qualquer pessoa e ali, não estará sujeita a esta proteção temporária, enquanto os outros adicionados, sim.

MANAL ISMAIL: Então, não vamos dar uma lista atualizada nesta instância, né? Eu entendo corretamente? Estamos apenas tentando de ter a certeza, de que alguém poderia tirar esse acrônimo da lista ou precisamos de alguma ação de parte do GAC?

CYRUS NAMAZI: Sim, precisa uma ação do GAC. Porque o GAC foi quem entregou a lista, poderia ser uma comunicação simples de parte do GAC ao Board ou a organização, solicitando que se libere um determinado acrônimo. Os nomes já foram liberados, ou seja, é isso, é apenas para siglas e acrônimos das OIGs.

---

MANAL ISMAIL: Obrigado pelo esclarecimento. Então, o GAC acha que nós podemos incluir alguma coisa deste tema no comunicado? Quênia, por favor.

QUÊNIA: Desculpe. Obrigada, senhora presidente. Eu quero voltar mais uma vez a esse tema. O que se apresentou-se e disse aqui, depois que o GAC recomenda a eliminação de, por exemplo, .au no segundo nível ou que se tira a OIG, fica a disposição de todos. Então, como nós... Não fica claro para nós, porque a intenção da União Africana é utilizar esse "au". Então, é possível que o GAC também solicite, que aconteça a mesma coisa com a União Africana, em termos técnicos e operacionais? Ou seja, que não fique aberto para que outros possam registrar?

MANAL ISMAIL: Obrigado, Quênia. Cyrus, por favor.

CYRUS NAMAZI: Acho que não. Acho que não seria uma declaração cautelosa do GAC. Os senhores podem decidir, mas eu acho que há direito já jurídicos implícitos. E pessoalmente, não recomendaria uma declaração nesse sentido.

---

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Cyrus. Então, a situação é: podemos incluir alguma coisa no comunicado a este respeito? Dizendo... Na verdade, não tenho o texto preparado. Mas uma coisa que diga, que não objetamos aqui as OIGs possam tirar os seus acrônimos e siglas da lista com a advertência de que, então, vão ficar abertos para qualquer gTLDs. Ou seja, disponíveis para que qualquer OIG tome a decisão, que quiser, de tirar ou não. Acham que essa proposta é sensata? Ou acham que é algo ruim?

Bom, acho que estamos na hora do almoço. Então, se não houver objeção, recomendaria incluir algum texto básico só para dizer as OIGs, que quiserem tirar, remover suas siglas e acrônimos, que podem fazê-lo com a advertência de que isso ficará aberto para todos os gTLDs. E que se alguém pedir alguma revisão na lista, acho que ainda há trabalho pendente a esse respeito, como foi mencionado antes pela OMPI. Acho que não há tempo para o relatório sobre o IRP. Mas amanhã, vai haver uma sessão pública. Então, talvez, possamos dar uma atualização sobre esse tema. Obrigado a todos. E com isso, concluímos a sessão. E espero vê-los depois do almoço à 13:30h para a reunião com a ALAC. Muito obrigado.